



IMPACTO PÓS PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE O SETOR CAFEIEIRO

Altamir Gabriel de Souza Barros, Bruna Gonçalves Maciel, Dóris Donato de Lima, Lenayra Oliveira Zanirati, Letícia da Silva Rodrigues.

Professor(a) orientador(a): SOARES, Yaska Janaína Bastos.

INTRODUÇÃO

Nos primeiros meses do ano 2020 teve início a pandemia Covid-19 e com isso, trouxe um cenário com muitas incertezas para os produtores de café a respeito de como se comportar em relação ao manejo da cultura do cafeeiro para que não houvesse o risco de proporcionar contaminação entre as pessoas que estão envolvidas principalmente na colheita. Em abril desse mesmo ano, foram determinadas pelo Ministério da Saúde, as primeiras medidas de distanciamento social, segundo orientações estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde – OMS (Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública, 2022).

Em relação aos principais problemas enfrentados pelos cafeicultores destacaram-se: redução de mão de obra para manutenção de equipamentos e maquinários, e redução no período de atendimento das empresas de processamento (secagem, classificação e armazenagem), beneficiamento, torrefação, industrialização e comercialização do café.

A suspensão de abastecimento de cafés especiais para torrefadores e casas especializadas decorrente de dificuldades de transporte da produção foi mais significativa em cidades de grande porte, onde o impacto do fechamento do comércio e controle do tráfego foi mais efetivo. A oscilação do mercado levou grandes torrefadoras a comprarem grãos com antecedência de um mês visando não comprometer o fornecimento aos supermercados.

Em relação à pandemia de covid-19, foram esperados impactos significativos sobre o segmento cafeeiro de modo geral e, principalmente sobre a colheita da safra 2019/20 nas principais regiões cafeeiras brasileiras. Os impactos na contratação e gestão de mão de obra e de seu transporte exigiram adoção de medidas de proteção aos colaboradores, visando combater a disseminação do vírus. Por outro lado, a pós-pandemia consolidou o as lojas online voltadas para o comércio de café, aproximando



o consumidor final com o produtor através das redes sociais, que foram uma das ferramentas mais utilizadas no período de isolamento das pessoas. Este trabalho tem como objetivo elencar as dificuldades e superações do setor cafeeiro, comparando o período de pandemia com o período pós-pandemia.

METODOLOGIA

O presente estudo adota como processo metodológico uma abordagem baseada em revisões bibliográficas sobre o tema e suas vertentes, onde serão mostrados e organizados todos os conteúdos pesquisados em artigos técnico-científicos, sites, publicações, para obtenção do embasamento teórico.

RESULTADOS

Em um primeiro momento no início da pandemia de Covid-19, a colheita foi gravemente afetada, tendo em vista que o pico da pandemia coincidiu com o início do período de colheita no Brasil, pois a oferta de trabalho foi amplamente restrita, devido às medidas de distanciamento social. Os produtores de café durante o período da colheita sofreram com a restrição ao trânsito de pessoas, principalmente em regiões montanhosas em que existe uma maior demanda de mão de obra. Eles tiveram que se adaptar às medidas de prevenção e segurança no campo. Uma das medidas adotadas por um grupo de produtores está relacionado ao investimento em tecnologias, principalmente a mecanização da colheita, a fim de evitar o atraso e prejuízo devido a redução da mão de obra.

De acordo com Hernandez, Pandolph, Sanger e Voz (2020, p.10) o desemprego e a renda familiar poderiam levar os consumidores a adquirirem cafés de preços mais acessíveis o que poderia acarretar vendas reduzidas no mercado de alta qualidade, ou seja, cafés especiais e alguns cafés sustentáveis certificados. Apesar dos desafios da pandemia o segmento do café solúvel no Brasil teve um desempenho positivo nos quatro primeiros meses de 2020, aumentando a exportação e o consumo no mercado interno quando comparado com o ano de 2019. A pandemia motivou a venda de cafés pela internet, exigindo das marcas a criação de alternativas para manter o público, comumente frequente em cafeterias, consumindo os cafés mesmo em isolamento. Alguns exemplos das novas modalidades adotadas foram a criação de delivery, aumento de vendas pela internet, investimento em cafés de qualidade de fácil preparo



pelo consumidor, sem perder o perfil dos cafés feitos em cafeterias, a fim de manter em alta o consumo do produto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades que o setor cafeeiro enfrentou no início da pandemia, principalmente durante a colheita e na mudança de ambiente de consumo, levando o café das cafeterias para dentro das casas, todas essas dificuldades foram superadas. Além disso, houve aumento nas exportações quando comparado com o ano de 2019.

REFERÊNCIAS

CAPPELLE, M. C. A; PRADO, A. S; REZENDE, T. T. Impactos causados pela pandemia do Covid-19 no sistema de produção e comercialização de café: um estudo de uma empresa familiar no sul de Minas Gerais. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v.10, n. 14, out. 2021. Disponível em: . Acesso em: 09 mai. 2022.

Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública. Especial: doença pelo Coronavírus 2019. Boletim Epidemiológico, 7, 1-28. Disponível em . Acesso em: 28 abril. 2022.

HERNANDEZ, Manuel A. et al. Volatilidade dos preços do café: o COVID-19 e os fatores fundamentais do mercado. Organização Internacional do Café, Série Coffee Break N.º 2, p. 10, Maio 2020.

MAZARO, G. Qual a situação da agricultura familiar no Brasil? Disponível em . Acesso em: 28 abril. 2022.

RIBEIRO, Luiz. Café dribla a crise, mas desafios do clima persistem em 2021. Estadão de Minas. Disponível em: <
https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2021/07/27/internas_economia,1290200/ cafe-dribla-a-crise-mas-desafios-do-clima-persistem-em-2021.shtml> Acesso em: 09, maio de 2022.



Faculdade do
FUTURO



TRABALHO
INTEGRADOR



ISSN 1983-0173